

## **A justiça chegou!**

Chega um moço, um senhor

Quer o quê? Diz um nome

Conhece? Já viu?

Não conheço e se o vi, esqueci

Do outro lado da rua, quem sabe

Cruzo a rua. Nova porta, vem resposta

Não vi, conheci, e mais nada

De nada

Ando um pouco. Calor. Um sufoco

Mandado já uso de abano

O papel me refresca, mas o tempo tem pressa

A ordem também

Vários olhos me olham. Estranho à porta? Cobrador? É lixeiro? Pedinte? Carteiro?

É mais! É doutor. Em nome da lei? Do juiz? Seu bedel?

Oficial de Justiça!

Justiça! Doutor!

Passou lá uma vez pra dizer que não fez. Pagamento

O empregado suado, cansado, magoado. Patrão derrotado! E a causa doutor?

Nem um bem; nem vintém

Os bens não existem. Mudaram de dono. A pessoa jurídica agora é outra.

Nem a ver com a anterior

Mas o dono aqui passa no mesmo carrão

Vai ter jeito este carro cair nesta mão?

Na tua já não, mas na execução

Restringe o andar. E vá Renajud. Que Deus e a Justiça por fim te ajude

Paro o carro na esquina. Documento fresquinho!

Transferiu ao sobrinho.

Sem idade ou carteira. Sem eira nem beira.

Tiro-lhe o manto!

Descubro que o “santo” forçou uma venda pra por uma “venda” nos olhos dos outros

Não dá mais seu moço! A Justiça chegou!

Concreta, eficiente, eficaz, efetiva!

A venda em fraude. Execução já em curso

Provado está!

O Oficial de Justiça certo, inteiro, efetivo!

O Direito e a Justiça concretos, exatos!

Leilão logo feito. Crédito satisfeito

Empregado lesado, refeito...

**(Rosane Felhauer)**